

PEDIR OU MANDAR?

Um aprendizado que depende dos pais. (pág.3)

REGRAS E LIMITES

Educar os pequenos sem medo de errar. (pág.2)

Vale “uma olhadinha”

Passe por lá: www.escolaprojeto21.com.br. A sessão Nanico tem pequenos textos sobre o que acontece na escola. E fotos... muitas fotos. Veja lá também a exposição virtual do 6º ano. Aproveite!



Naniquinho

www.escolaprojeto21.com.br

CURITIBA
27 de abril de 2012
Edição nº9, ano 2

 escola
PROJETO 21

Educação financeira

Esse parece ser o tema do momento! E não é para menos: as estatísticas mostram grandes dificuldades da população (adulta) em viver de forma mais equilibrada a sua vida financeira.

O crédito nunca foi tão “fácil” (embora ainda muito pesado, o que nem sempre é considerado); a baixa inflação nos ilude (nossa geração viveu índices de até 80% ao mês!); a “estabilidade” pode ser traiçoeira e a imensa oferta de bens e serviços insiste em elevar os nossos padrões de consumo – com compras nem sempre tão necessárias.

Junte-se a isso a dificuldade em priorizar uma poupança familiar ou mesmo pessoal: segundo pesquisa da Gazeta do Povo (28 de março/2012), 87% dos adultos ativos financeiramente em Curitiba não têm previdência privada, por exemplo.

Na esteira dessas questões, uma discussão: “**de quem é a responsabilidade pela educação financeira das crianças e jovens**”. Sabemos que é de todos nós! Família e escola precisam estar atentas a este aspecto da educação.

Para apoiar e instrumentalizar as famílias, resolvemos trazer a Curitiba o especialista **Álvaro Modernell** (da *Mais Ativo\$ Educação Financeira*, de Brasília) para um evento fechado, exclusivo para pais/mães e professores/as da Projeto 21.

Ele fará uma **palestra** em nossa escola, que **acontecerá no dia 30 de maio próximo, das 19:30 às 21:00 horas.**

Para esse evento especial, solicitamos que os interessados façam suas **inscrições na Secretaria** da escola, sem qualquer custo.

Esperamos todos vocês, pois o tema é de interesse direto das famílias e representa um investimento importante para a escola.



Emília e Yara

E quem disse que criar filhos ia ser fácil?



Hoje vai um texto para deleite e reflexão... Afinal, são tantas as incertezas com as quais os pais e mães se deparam ao estabelecer regras e limites!

Então, aproveitem.

“

Entre a doce imagem da mãe penteando os cabelos da filhinha e a do pai correndo com seu garoto num parque verdejante há muito choro, raiva, birra e tudo aquilo que ninguém gosta de imaginar enquanto espera pelos novos habitantes da casa. Percebe-se isso logo nas primeiras fraldas. Mas ninguém avisou que seria tão difícil lidar com tantos conflitos numa era em que poucos têm ideia clara do que é ser pai e mãe. Aí bate o medo de errar. E muitos vivem evitando o confronto numa perigosa relação de igual-para-igual com os filhos.

Tudo parece muito moderno. Tudo é explicativo e combinado entre pais e filhos para que não se sintam forçados a nada. E também para que não fiquem com muita raiva quando tiverem por exemplo, de encarar suas obrigações cotidianas. No fundo, é tudo mera negação do modelo autoritário de pais e mães das décadas passadas ou simplesmente uma relação às cegas, sem modelo a seguir. Querem evitar atritos para reduzir a necessidade de tomar decisões e as chances de decidir errado. Daí, viram amiguinhos de seus filhos, com muitos “combinados” e um convívio bem menos conflituoso. Por ora.

Com ou sem medo de errar, não há como cuidar dos pequenos sem lhes proporcionar muitos momentos de raiva, frustração, desconforto e cansaço, assim como alegria, prazer e qualquer outro sentimento. E os pais têm de assumir claramente que são os causadores daquilo tudo que seus filhos estão sentindo, por menos lisonjeiro que seja. Esta é uma parte imprescindível no processo de crescimento emocional. Alvos do ódio, da paixão, do ciúme e de toda sorte de sentimentos brutos, os pais permitem aos pequenos elaborar e fundir o que sentem, capacitando-os a ter afeto e desejo para tocar suas vidas com autonomia.

Dá mais trabalho encarar o risco de repetir injustiças e arbitrariedades do passado. Os pais que tomam decisões claras e estabelecem limites para as crianças sentem-se culpados, com medo de serem odiados para o resto da vida. Para os pais-amiguinhos, confusos à sombra do despotismo ou no vazio da falta de modelos, o caminho tem sido o mais distante de qualquer risco. Querem dar a seus filhos tudo o que eles próprios não tiveram. É comum ouvir deles expressões típicas como: “Meus filhos não passarão pelo que eu passei”.

Falta-lhes o mínimo de segurança para perceber a diferença entre ser autoritário e assumir integralmente a função de cuidar dos pequenos. Os pais despóticos proibem, obrigam, dão ordens, reprimem, criticam, julgam e punem, tudo em nome de sua vontade particular.

Leva-se em conta o bom ou o mau humor do soberano, a disposição e a disponibilidade de sua majestade. Tudo é um capricho do usurpador. Pais que realmente cuidam de seus filhos estabelecem limites e exigências em nome de uma lei clara, respeitada por todos. Tudo leva em conta um parâmetro imutável: preservar e estimular a vida.

Os pais que respeitam esta lei cumprem sua tarefa de dizer simplesmente “não” quando o menino esperneia para comer chocolate meia hora antes do almoço. E estão sempre prontos a alcançar a garotinha que teima em chegar perto da piscina ou de uma sacada sem proteção. Quantas vezes ela se aproximar do perigo serão as vezes que a mãe vai pegá-la no colo e trazê-la de volta a um lugar seguro. Esta, aliás, é uma diferença fundamental em relação ao modo autoritário e mandão. Quem cuida dá

afeto, age mais e fala menos, dialoga com seus filhos através do corpo.

Por isso não faz sentido explicar as razões de uma determinada decisão. Explicar é esvaziar a força do limite. Pais que cuidam, de fato, falam com as mãos, tocam, dão colo. Ao mesmo tempo em que vêem seus filhos revoltados (e intimamente agradecidos), ficam perto, acatam e validam sua raiva, ouvem seus protestos e os consolam. Em silêncio até. Não assumir esta função é desrespeitar seus direitos de serem crianças. “Combinar” regrinhas com os filhos é fazê-los assumir responsabilidades para as quais não estão preparados.

Não há problema em errar e rever uma decisão. Não há mal em pedir desculpas às crianças por um equívoco ou até por um rompante autoritário. Errar enquanto se cuida dos filhos com afeto é menos ruim do que não cuidar. Basta ver que uma geração inteira formada no autoritarismo consegue trabalhar e produzir, enquanto os filhos do liberalismo total envolvem-se em proporções alarmantes com a delinquência ou as drogas. Não tem saída. É encarar agora os conflitos ou encará-los mais tarde, quando muitos já serão problemas.

Melhor fazer já o que a natureza manda do que pagar depois o que a natureza cobra. Com jurros.

”

David Pontes em parceria com o psicólogo **Ivan Capelatto**. (texto extraído da Gazeta do Povo; abril/1998)

Pedir ou mandar

Aos conversar com os pais, percebo alguns dilemas e angústias comuns. Uma questão sempre presente é a da obediência x desobediência. Afinal, isso faz toda diferença para o convívio familiar e o crescimento das crianças. Estratégias simples podem auxiliar pais e professores. O texto abaixo, de Rosely Sayão, nos ajuda a refletir.

Recentemente, em uma reunião de pais, uma mãe fez uma intervenção bem-humorada, mas igualmente desanimada. Seus dois filhos - um de cinco anos e o outro de nove - não atendiam às suas ordens de jeito nenhum. Ela contou que precisava repetir a mesma coisa muitas vezes, subir o tom de voz, às vezes até gritar, parar de fazer o que estava fazendo, colocá-los de castigo e discutir com eles até que eles fizessem o que precisavam. E eles ainda respondiam de modo pouco respeitoso ou fugiam dela.

Para essa mãe, fazer os filhos obedecerem era uma mágica que ela não conhecia e, por isso, assistia ao programa "Super Nanny" para tentar apreender o segredo da protagonista. Mas, até então, não tivera êxito.

Essa mãe representou um bom número de pessoas que agem como ela com os filhos e sentem a mesma impotência perante a falta de resultados. Por isso, vamos conversar sobre obediência.

Os pais, em geral, colocam na criança a responsabilidade pela desobediência, mas é quase sempre neles que está a questão. Para ilustrar essa tese, uma história que um pai me contou.

Ele instituíra com sua filha de seis anos um ritual para dormir que terminava com uma história. O problema é que a menina nunca ficava satisfeita com uma só história: pedia outra e mais outra. O pai atendia aos pedidos da garota, até o limite de perder a paciência e, então, dizia, bravo: "Agora chega!". Só aí a filha se aquietava e se despedia para dormir.

Aí está: os filhos logo aprendem quando precisam obedecer aos pais e quando há espaço para jogar. Quando uma criança ouve sua mãe pedir que é hora do banho, ela distingue pelo tom de voz, pelas palavras, pelo olhar ou por outro sinal qualquer se é uma ordem ou apenas um pedido. Ela sabe que um pedido pode ser negado e uma ordem deve ser obedecida.

Os pais desenvolvem com cada um dos filhos as pistas para a obediência, já que as crianças são diferentes umas das outras e se relacionam diferentemente com seus pais também. E elas aprendem rapidamente a distinguir o modo como cada um de seus pais dá as pistas.

Mas, para que a criança aprenda a entender e a acatar a pista, é preciso que seus pais lhe ensinem desde cedo o princípio da obediência - e, para tanto, é preciso mandar. Sim, senhores pais: os filhos não obedecerão nunca se os pais não mandarem, e hoje muitos pais querem que seus filhos obedeçam sem terem de impor. Impossível.

Aprender a obedecer é pura prática, por isso é desde cedo que os pais precisam dar oportunidades para que seus filhos aprendam. Nos primeiros anos de vida, a tarefa é simples, mas árdua: os pais precisam dar a ordem e fazer com que os filhos a atendam. Isso significa saber a hora de agir. Ao dizer ao filho "não faça isso", por exemplo, é preciso impedir que a criança faça porque é dessa maneira que ela aprenderá o sentido do impedimento e da obediência.

Criança que sabe a quem e quando obedecer é mais tranquila, estabelece boa convivência e, por isso, cresce melhor, mas depende totalmente dos pais para esse aprendizado.

**Texto publicado na Folha de São Paulo em 12/11/2009*



“ Os filhos logo aprendem quando precisam obedecer aos pais e quando há espaço para jogar ”



LITERATURA - 6º ANO

“Agora vamos ouvir prestando bem atenção dos ursos na Sicília a famosa invasão. E que aconteceu nos tempos imemoráveis Quando as feras eram boas e os homens abomináveis.”

Vamos inaugurar a leitura compartilhada do 6º ano com uma surpresa do Realismo Mágico... **A famosa invasão dos ursos na Sicília**, livro do italiano Dino Buzzati, escrito em 1945. A única edição disponível em português é a da editora Berlendis. O livro será vendido na escola com um ótimo desconto fornecido pela editora, no valor de **R\$35,00**.



HORÁRIOS DE CHEGADA E DE SAÍDA

Pedimos uma atenção especial de todos para o horário de entrada e saída dos alunos. Lembramos:

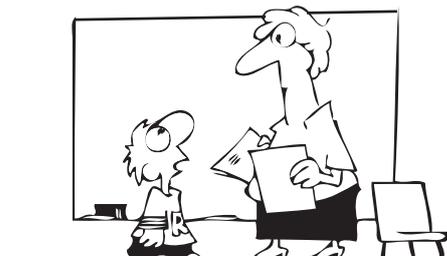
- às **7:00** a recepção é aberta, **7:30** começa a 1ª aula. O aluno que chega após esse horário só pode entrar na 2ª aula, às **8:15**.
- **13:00** é o limite de tolerância para a permanência na escola dos alunos da manhã, em função do expediente do turno da tarde.

Aproveitamos para alertá-los sobre a alta incidência de alunos atrasados. Além de a ausência prejudicar a sequência das aprendizagens, a pontualidade é um valor importante, associado à responsabilidade e ao compromisso dos alunos com sua vida escolar.



DICAS DE ESTUDO DE MATEMÁTICA

“Fazer contas com todos os conteúdos do mesmo capítulo para não esquecer. Prestar atenção na correção das tarefas e não acumulá-las. Não fazer apressadamente os exercícios. Falar durante a aula prejudica muito a quem tem dificuldades. Estudar a tabuada é sempre útil e refazer os exercícios que você já tenha a resposta também é muito importante para ver o caminho da conta.” (Giovanna Tramuja e Vítor Portela, 8º Ano)



FALTOU À AULA?

Salientamos a importância dos alunos cumprirem com as atividades avaliativas agendadas, como tarefas, provas, seminários e apresentações de trabalhos. Compreendemos que esporadicamente o aluno precise faltar, mas é imprescindível que justifique sua falta por escrito (atestado médico e/ou agenda escolar) para garantir seu direito de realizar uma segunda avaliação. Para esclarecer quaisquer dúvidas, os pais devem entrar em contato com a Coordenação.

NOITE ESTRELADA

LEMBREM-SE!!! **Dia 04 de maio** teremos nosso “Noite Estrelada”. Será no estacionamento da escola, das 19:00 às 21:00 horas.

Flaviana e Maria José